

Bar Tip Top celebra 80 anos com livro

Arnaldo Viana

*Belo Horizonte*

Uma história interessante a dos 80 anos do Tip Top, uma das casas mais tradicionais de Belo Horizonte. Um bar que nasceu da paixão, do amor, do companheirismo. Talvez, por isso, tenha atravessado tantas décadas casado com a imaginação boêmia. A casa foi aberta por Paula Huven, em 1929, na época uma jovem senhora com pouco mais de 20 anos. Enquanto o mundo esperneava para se safar da crise gerada pela quebra da bolsa de Nova York, ela juntou as economias e abriu, na Rua Itajubá, no Bairro Floresta, uma mistura de bar, delikatessen, mercearia...

Dona Paula, como ficou conhecida, era uma imigrante europeia. Nasceu em território do Império Austro-Húngaro, que, depois da Primeira Guerra Mundial, foi desmembrado, e ela chegou ao Brasil como cidadã da antiga Tchecoslováquia. E, na contramão dos temores da maioria das mulheres, que rezava para afastar os companheiros dos bares, da boêmia, ela abriu um com o único propósito de atrair o marido para mais perto de seu afeto, embora o romeno Adolfo Huven não fosse dado a bebedeiras nem às farras com os amigos.

Adolfo era dono de uma inesgotável capacidade inventiva. Conhecia toda a tecnologia de seu tempo, criava sistemas hidráulicos, implantava usinas de produção de energia elétrica, enfim, encarava qualquer desafio que demandasse engenharia complexa. Um homem assim era, na época, sempre requisitado e, por isso, viajava muito. Com a renda do Tip Top, dona Paula imaginava que o marido não precisaria andar tanto atrás de trabalho.

Nem o Tip Top escapou da inteligência de Adolfo: quem era criança nos anos 1930 vai se lembrar da máquina de fazer refresco gaseificado, como refrigerante, a primeira de Belo Horizonte, que acompanhava bem o sanduíche de pão de forma, presunto e queijo criado por dona Paula; e quem foi adulto naqueles anos e ainda tiver memória vai dizer, sem dúvida, que foi o sistema alongado de serpentinas, adaptado à chopeira, que deixava a bebida mais gelada.

Esse é só comezinho da história. E quem a conta em detalhes é o sociólogo e escritor Osias Ribeiro Neves, no livro *Tip Top 80 anos*, resultado de sete meses de pesquisa e quase três dezenas de entrevistas. Em um texto leve e estilo agradável, que mistura literatura e jornalismo, o autor não se prende à aventura de Paula Haven e de seus herdeiros. A história do Tip Top corre paralela à linha do tempo, dos principais fatos que sacudiram o país e o mundo nesses últimos 80 anos, e da transformação de Belo Horizonte de cidade jardim à inquieta metrópole de hoje.

"O livro sai do lugar-comum. Tive a ideia de escrevê-lo ao ver, no bar, algumas fotos antigas. Uma obra que fiz com prazer, com a emoção de quem está contando uma história de amor", diz Osias. O Tip Top andou, mudou de endereço e de dono. Mas continua o mesmo, democrático e fiel à proposta da fundadora. É lugar de todas as mentes e culturas, até da intelectualidade, mas uma intelectualidade irreverente, que mistura artistas, escritores, políticos e gente comum, e não aquela sisuda e hermética de outros templos da boêmia belo-horizontina.

A narrativa de Osias Ribeiro Neves mostra que a clientela do Tip Top, durante seus 80 anos, esteve com os olhos voltados para Belo Horizonte, os sentidos ligados nos acontecimentos do país e os ouvidos atentos ao que se passava no mundo.